

Empresário vê crise com estabilidade

O vice-presidente da Federação das Associações de Empresas de Asseio e Conservação, empresário Eunício Lopes de Oliveira, advertiu ontem que as decisões "dissociadas" da realidade já aprovadas pela Comissão de Sistematização, em especial a estabilidade no emprego, ameaçam provocar a médio prazo uma profunda crise no mercado de trabalho de Brasília, com efeitos desastrosos tanto para empresas como para trabalhadores.

Segundo Eunício, os constituintes estão votando com os olhos voltados para as urnas e não para a realidade e o futuro dos brasileiros. "Esperamos e acreditamos que o bom senso deverá prevalecer no plenário, mas nos preocupa muito a possibilidade de se estabelecer um regime inédito de estabilidade para a iniciativa privada, nivelando as empresas brasileiras ao funcionalismo público arcaico e emperrado. Se o modelo fosse positivo, os países mais desenvolvidos já o teriam adotado", raciocina ele.

As conseqüências para Brasília, segundo o vice-presidente da Federação do Comércio, são perigosas. "Não se criarão mais novos empregos, o que é fatal para uma cidade nova e que precisa expandir-se economicamente. Quem ti-

ver capital não se arriscará mais na atividade produtiva, optando pelo retorno à ciranda financeira. O Brasil pode virar um grande cassino", advertiu Eunício Lopes, assustado com o estímulo à burla nacional:

— A estabilidade é tãoerversa para a empresa como para o trabalhador, porque aniquila o sistema produtivo. Nivelada todos por baixo e não beneficia a produtividade, a especialização do empregado. Para empresa, cria a estranha situação de socializar o sistema trabalhista, mas ainda dentro de um regime competitivo e de mercado, típico das economias capitalistas.

A preocupação de Eunício estende-se também à questão do novo pólo industrial que se pretende implantar em Brasília. Para ele, itens como estabilidade só servem para atrofizar a iniciativa empresarial, que gera empregos e produz riquezas. "Imagine um empresário que tenha pensado em montar seu pequeno negócio na cidade. Ele investe, corre os riscos, disputa o mercado e, em pouco tempo, ganha vários filhos adotivos — seus empregados que, totalmente estáveis, passam a fazer parte da família", ironiza ele.

Trabalhador será prejudicado

"Estabilidade no emprego é sinônimo de recessão do mercado de trabalho no País. Ela não beneficia o trabalhador, ao contrário, restringe o mercado e dificulta novas contratações". A previsão é do presidente da Associação Comercial, Nuri Gassani, caso a Constituinte confirme o projeto de estabilidade no emprego, já aprovado na Comissão de Sistematização.

Nuri prevê ainda um grande número de demissão de trabalhadores antes da regulamentação da lei, caso seja aprovada, com os empresários partindo rapidamente para o processo de automação de suas empresas, substituindo a mão-de-obra por equipamentos da moderna tecnologia, a exemplo das empresas de auto-serviço e de alguns supermercados. "Vamos ter

uma grande massa de desempregados e as áreas comercial e industrial informatizadas", ressalta o presidente da ACDF.

Ele diz que o comércio vem passando por um momento difícil, com constantes quedas nas vendas, devido as contradições e desacertos da política econômica do Governo, e a estabilidade só virá agravar esses problemas.

Os maiores prejudicados nessa história, conforme destaca o presidente da ACDF, certamente serão os assalariados sem qualificação. "Diante do custo da estabilidade, as grandes, pequenas e médias empresas logicamente só poderão manter aqueles trabalhadores mais capacitados e indispensáveis", explica Nuri.